

ANÁLISE DO MERCADO DE CAFÉ: TENDÊNCIAS E EVENTOS RECENTES

O mercado de café tem sido marcado por uma série de eventos e tendências nos últimos meses, refletindo a complexidade e a volatilidade inerentes a esse setor. Desde a ascensão dos preços em dezembro de 2023, impulsionado pela onda de calor no Brasil e por desafios enfrentados por outros países produtores, até os desenvolvimentos recentes em maio de 2024, o mercado tem sido um campo de flutuações e oportunidades. O ano começou com especulações sobre a safra brasileira de 2024/25, variáveis cambiais e condições climáticas incertas, resultando em um ritmo de negócios mais lento e produtores segurando estoques em meio a um ambiente de incertezas. No entanto, as expectativas iniciais para a produção eram positivas.

Em março, os preços do café robusta atingiram o maior patamar em anos, impulsionados por fatores internacionais e embarques expressivos do Brasil. As exportações brasileiras continuaram a surpreender em volume nos primeiros meses do ano. Abril trouxe consigo novos recordes de preços, com o mercado interno brasileiro também testemunhando valores elevados. A valorização do dólar em relação ao real e preocupações

com a produção em outros países contribuíram para esse cenário. Recentemente, o mercado de café passou por um período de forte valorização, atingindo recordes históricos, mas agora está em fase de correção. Esta correção ocorre em meio ao acompanhamento da colheita no Brasil e das condições climáticas em outras regiões produtoras, especialmente no Vietnã, que enfrenta uma seca severa impactando a safra de 2024. No primeiro trimestre do ano, os preços permaneceram estáveis, mas a tendência de alta começou a se manifestar no final de março e início de abril. A volatilidade persistente, impulsionada por fatores como questões climáticas imprevisíveis e especulações sobre a oferta futura, tem sido uma característica marcante. Fundos e especuladores têm desempenhado um papel importante, elevando os preços para novos patamares. O futuro do mercado continua dependente da safra brasileira e das condições climáticas globais, com os analistas atentos a qualquer sinal de mudança nas tendências. A semana de 06/05/2024 foi marcada por mais volatilidade, com o contrato Set-24 registrando uma queda significativa.

PARCEIROS



O Gráfico 1 contém os preços de fechamento do café arábica na bolsa de Nova Iorque e do robusta/conilon na bolsa de Londres. Os valores foram convertidos para dólares por saca (60kg). Nesse sentido, podemos obser-

var que o café arábica em Nova Iorque fechou a \$317,27 por saca em 18/04/2024 e o conilon obteve a máxima histórica de \$272,76 por saca no fechamento de 25/04/2024.

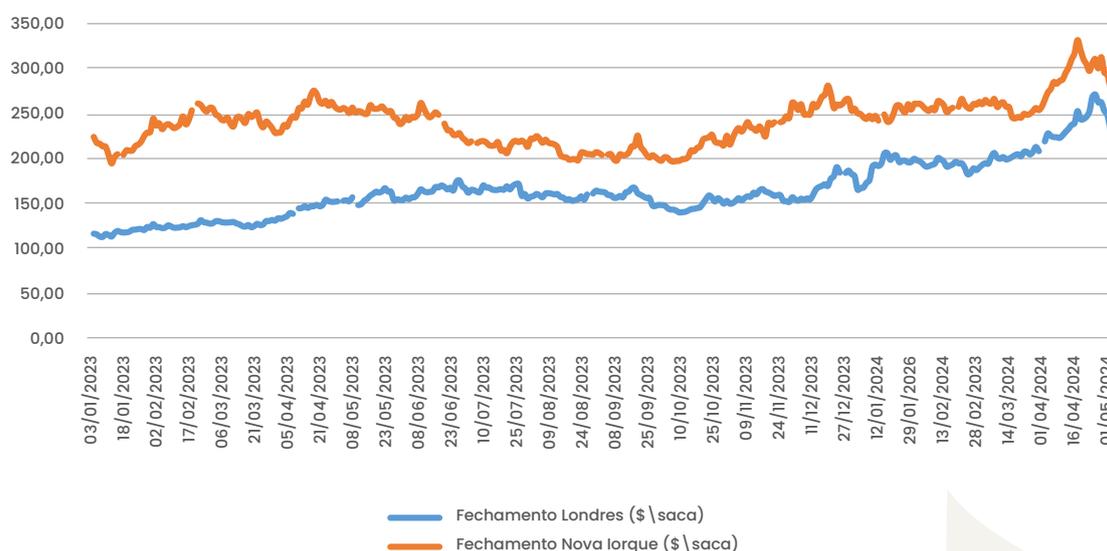


Gráfico 1. Preços de Fechamento do Café Arábica (Nova Iorque) e Robusta/Conilon (Londres).
Fonte: Investing.

A volatilidade dos preços do café é uma característica intrínseca desse mercado, resultante de uma série de fatores que influenciam a oferta e a demanda global. As variações climáticas, como secas ou geadas, podem afetar drasticamente a produção de café, causando oscilações nos preços. Além disso, as mudanças nas políticas econômi-

cas, as flutuações nas taxas de câmbio e as especulações no mercado financeiro também desempenham papéis cruciais na determinação dos preços. É importante destacar que, conforme visto no gráfico anterior, esses movimentos de altos e baixos são cíclicos, refletindo padrões históricos de flutuação que se repetem ao longo do tempo.

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os valores de estoques globais vêm diminuindo, com a estimativa de ficarem em 26,5 milhões de sacas ao final da safra 2023/2024. O Gráfico 2 apresenta os dados de produção e consumo globais (USDA e ICO), ilustrando que as duas

últimas safras tiveram um déficit no balanço produção x consumo, mas que a expectativa é que para esta safra passe a ser de superávit produtivo, a depender da colheita dos cafés colombianos e brasileiros.

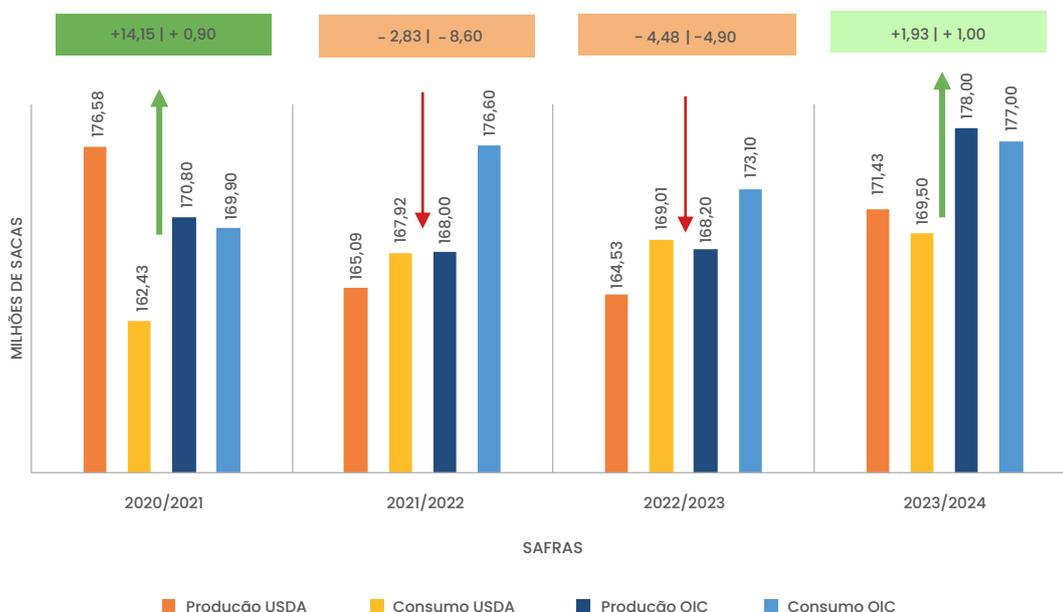


Gráfico 2. Produção e Consumo Globais de Café.
Fonte: USDA e OIC.

A redução na produção de café conilon/robusta está diretamente relacionada às condições climáticas adversas enfrentadas por importantes regiões produtoras, como o Vietnã e o Brasil. A seca severa no Vietnã,

o maior produtor mundial de café robusta, impactou significativamente o potencial produtivo para a safra de 2024. No Brasil, a colheita do café robusta também tem sido afetada, com relatos preocupantes sobre

rendimentos abaixo do esperado e grãos de tamanho reduzido. Esses fatores têm contribuído para a redução na produção da variedade conilon/robusta, levando a um cenário de oferta mais restrita e pressionando os preços para níveis historicamente elevados.

A diferença nos preços futuros do café arábica e robusta entre as bolsas de Londres e Nova York vem diminuindo consistentemente há mais de dois anos, passando de \$201,86 por saca em fevereiro de 2022 para \$30,46 por saca em janeiro de 2024 (-84,91%). Durante o período de 15/04 a 26/04, essa di-

ferença foi de \$72,41 a \$32,54 por saca. Essa evolução pode ser visualizada no Gráfico 3, que mostra a tendência da arbitragem entre os contratos das bolsas de NY e Londres. A arbitragem entre a média de preços de café arábica e conilon, dentre os modais acompanhados pelo Projeto Campo Futuro, apresentam o comportamento descendente, como evidenciado no mesmo gráfico. Observa-se que chegou ao valor mais baixo em abril de 2024, justamente quando as cotações do café conilon se tornaram as mais elevadas historicamente, onde o valor da saca chegou aos 3 dígitos.

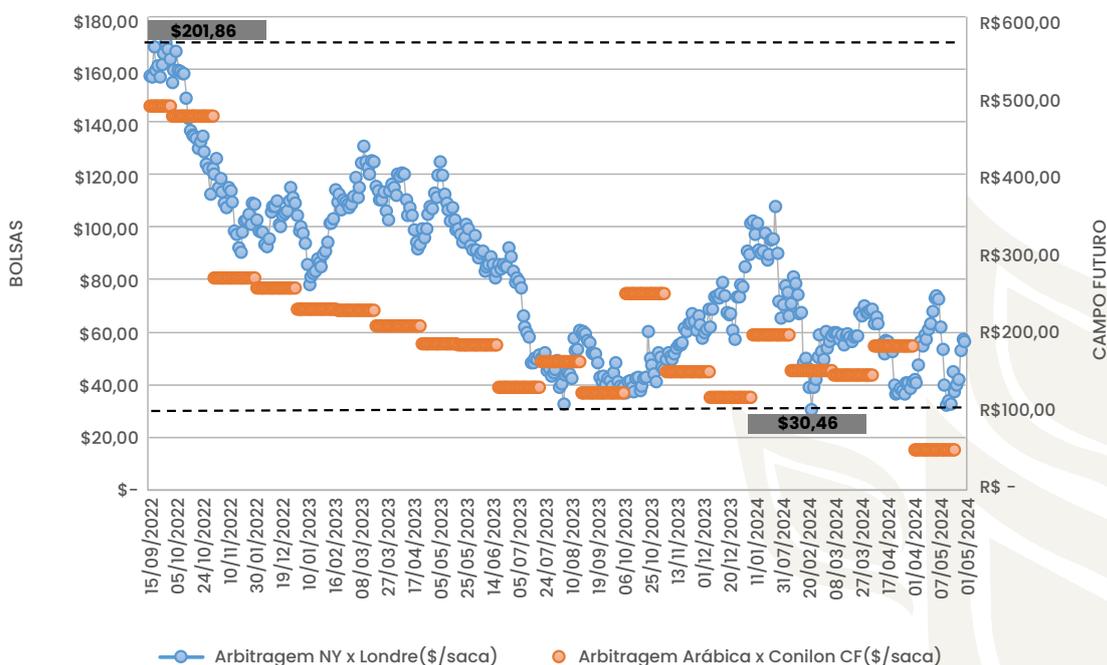


Gráfico 3. Arbitragem entre os Mercados Futuros de Café Arábica e Robusta e entre as espécies pelo projeto Campo Futuro.

Fonte: Investing.

Trazendo à análise os dados acompanhados pelo Projeto Campo Futuro, que contém os valores praticados no mercado físico, o Gráfico 4 apresenta a média dos preços observados de setembro de 2022 até abril de 2024. Em setembro de 2022 os preços do café arábica foram os mais elevados dentro do recorte temporal. Os preços das cotações de abril de 2024 apresentam valores surpreendentes do café conilon, se aproximando da média dos preços do café arábica. O Gráfico também apresenta o comportamento da

Margem Bruta (RB – COE) observada entre setembro de 2022 e abril de 2024, sendo perceptível que a alta dos preços em abril proporcionou os melhores resultados de MB, tanto para o café arábica, quanto para o café conilon (canephora). Demonstrando que os produtores que conseguiram aproveitar a alta dos preços obtiveram resultados expressivos de margens, sendo que para a média do Campo Futuro, os valores foram superiores a R\$ 400,00 por saca.

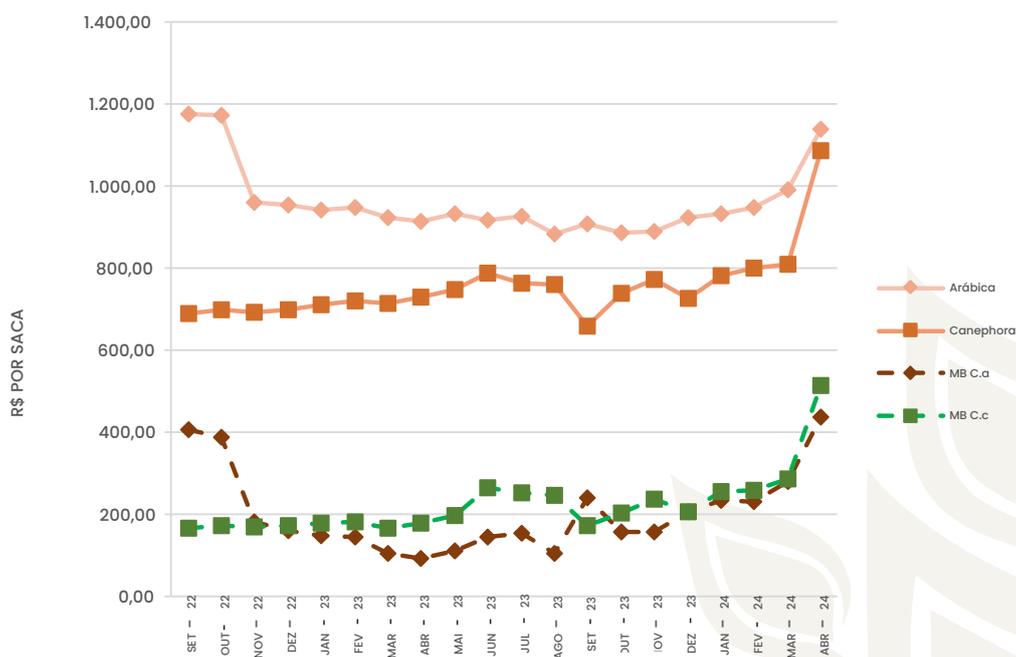


Gráfico 4. Média dos Valores Observados pelo Projeto Campo Futuro.
Fonte: Campo Futuro.

Em conclusão, o mercado de café tem apresentado alta volatilidade influenciado por uma série de fatores, desde condições climáticas adversas até questões cambiais e especulações. O cenário atual indica uma correção após um período de forte valorização, com os analistas atentos à safra brasileira e às condições globais. A redução na produção de café conilon/robusta tem impactado os preços, levando a um cenário de oferta mais restrita. A tendência de queda na arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York também é um elemento a se considerar, indicando mudanças nas dinâmicas de mercado. A estratégia de comercialização é crucial para os produtores de café, especialmente em um mercado caracterizado por alta volatilidade e movimentos cíclicos de preços. Para se defender das variações nos preços, os produtores devem estar atentos às tendências de mercado e utilizar ferramentas de gestão de risco, como contratos futuros e opções. Aproveitar os momentos de alta nos preços, como os observados recentemente, pode garantir margens positivas, proporcionando estabilidade financeira e capacidade de investimento em

melhorias na produção. A adoção de uma estratégia bem definida permite aos produtores mitigar os impactos das oscilações de preços e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.